



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE FISIOTERAPIA

ALINNE MARIA MACIEL COELHO
ANA MYLENA DE LIMA ABREU

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PAIS NA ROTINA DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

FORTALEZA
2020

ALINNE MARIA MACIEL COELHO
ANA MYLENA DE LIMA ABREU

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PAIS NA ROTINA DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Artigo TCC apresentado ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da Prof^a. Dra. Francilena Ribeiro Bessa e coorientação da Prof^a. Esp. Naiana Gonçalves de Bittencourt Vieira.

FORTALEZA
2020

ALINNE MARIA MACIEL COELHO

ANA MYLENA DE LIMA ABREU

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PAIS NA ROTINA DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Artigo TCC apresentada no dia 10 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o.Dra. Francilena Ribeiro Bessa
Orientador – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Antônia Jéssica Farias Martins
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Natália Aguiar Moraes Vitoriano
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que sempre se fez presente todos os dias de nossas vidas nos dando força para continuar a caminhada acadêmica. Aos nossos pais, que nos incentivaram, apoiaram e sempre estiveram nos abençoando nessa jornada, que mesmo em momentos difíceis que até pensávamos em desistir eles sempre estavam conosco nos dando carinho, amor e mostrando o quanto somos capazes de conquistar nossos sonhos.

Aos nossos familiares, que sentem orgulho todos os dias por quem estamos nos tornando e buscam nos mostrar o quão importante somos. Ao meu marido Anselmo, que sempre esteve me apoiando e por seu companheirismo, paciência e amor. Aos nossos fiéis amigos, que por muitas vezes renunciamos o lazer para estarmos focados nas atividades acadêmicas.

A nossa orientadora, Dra. Francilena Ribeiro Bessa por ter aceitado nosso convite. A nossa querida Coorientadora e professora Naiana Gonçalves de Bittencourt Vieira por sempre está presente, por sua colaboração em nosso trabalho, e principalmente por sua paciência e disposição em nos ajudar sempre.

Aos professores da Unifametro, que estiveram presentes em nossas vidas durante todo esse período enriquecendo nossa formação com a grandeza de conhecimentos que cada um tem e por todo incentivo que nos foi dado durante esse período. A Natalia Aguiar Moraes vitoriano e Antônia Jéssica Farias Martins, por terem aceitado compor a nossa banca avaliadora.

Agradecemos uma a outra por nossa parceria, amizade e cumplicidadedurante todo esse período acadêmico, onde por muitas vezes uma esteve fortalecendo a outra, apoiando e lutando juntas para chegar nesse grande dia. Por fim, agradecemos a todos que de alguma maneira estiveram presentes na nossa vida durante todo esse período, nos incentivando, nos apoiando e contribuindo para a nossa tão sonhada formação acadêmica.

“Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem fiquem apavorados por causa delas, pois o Senhor, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará”.

Deuteronômio 31:6

DIFICULDADES ENFRETTADAS PELOS PAIS NA ROTINA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Alinne Maria Maciel Coelho¹

Ana Mylena de Lima Abreu²

Naiana Gonçalves de Bittencourt
Vieira³

Francilena Ribeiro Bessa⁴

RESUMO

Introdução: O autismo é uma doença que afeta o neurodesenvolvimento, ou seja, prejudica e causa alterações na comunicação, na interação social e no comportamento e interesses. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura para analisar as dificuldades enfrentadas pelos pais na rotina de crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, sob base de dados Google acadêmico e no diretório de revistas SciELO. A seleção dos artigos foram estudos publicados no período de Janeiro de 2013 a outubro de 2020. O processo de coleta de dados foi dividido em 4 etapas, sendo: triagem dos artigos, em seguida a seleção com base no tema apresentado, logo após a escolha a partir dos critérios de inclusão e finalizando com uma análise minuciosa baseado nos objetivos da pesquisa. **Resultado/Discussão:** A coleta inicial contou com o total de 20 estudos, onde resultou na mostra final de 6 artigos. A análise e síntese dos dados foi realizado de forma descritiva, mostrando as principais dificuldades enfrentadas pelos pais e organizados em tabelas e feita discussão de profissionais e acadêmicos da área. **Conclusão:** O estudo mostra o quanto os pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista têm desafios diários para enfrentar no cuidado de seus filhos, muitos acabam renunciando alguns aspectos de suas vidas, sendo eles: profissionais, matrimoniais e interpessoais para se dedicar somente aos filhos.

Palavras-chaves:Autismo; Transtorno do espectro autista; Dificuldades.

ABSTRACT

Introduction: Autism is a disease that affects neurodevelopment, that is, it impairs and causes changes in communication, social interaction and behavior and interests. **Objective:** To carry out a literature review to analyze the difficulties faced by parents in the routine of children with ASD. **Methodology:** This is an integrative review, based on a Google academic database and in the SciELO magazine directory. The selection of articles were studies published from January 2013 to October 2020. The data collection process was divided into 4 stages, namely: screening of articles, then selection based on the theme presented, right after the choice from the inclusion criteria and ending with a thorough analysis based on the research objectives. **Result/Discussion:** The initial collection included a total of 20 studies, which resulted in the final sample of 6 articles. The analysis and synthesis of the data was carried out in a descriptive manner, showing the main difficulties faced by the parents and organized in tables and discussion of professionals and academics in the area. **Conclusion:** The study shows how much the parents of children with Autism Spectrum Disorder have daily challenges to face in caring for their children, many end up renouncing some aspects of their lives, namely: professional, matrimonial and interpersonal to dedicate themselves only to their children.

Keywords: Autism; Autism spectrum disorder; Difficulties.

1. INTRODUÇÃO

O autismo atualmente vem ganhando mais visibilidade em todo o mundo, é caracterizado como uma doença que afeta o neurodesenvolvimento, ou seja, prejudica e causa alterações na comunicação, na interação social e no comportamento e interesses. Ainda não tendo uma causa específica do autismo, há alguns estudos que evidenciam uma ligação em relação aos fatores genéticos quanto a etiologia da síndrome. (LOURETO; MORENO, 2016).

O autismo é um distúrbio que não tem cura, havendo sintomas que permanecem por toda a vida, porém, possuindo tratamentos para amenizá-los. O conhecimento das desordens do padrão genético, torna-se importante para medidas preventivas e posicionamento para tratamento. Além disso, causas maternas também podem estar ligadas às causas do distúrbio, sendo relação com o auto anticorpo da tireoide materna, PCR materna elevada e influência da exposição a disfunções hipertensivas da gravidez. (NASCIMENTO, ET AL 2018).

Muito se tem discutido acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde é considerado uma síndrome que tem origem multicausal, tendo sua etiologia desconhecida. O TEA envolve fatores genéticos, neurológicos e sociais da criança, podendo afetar o comportamento e comprometer o desenvolvimento motor e psiconeurológico, assim, ocasionando dificuldade da cognição, a interação social e a linguagem da criança. É possível verificar anormalidades no desenvolvimento do Autismo que podem ser detectadas a partir dos 3 anos de vida e persistir até a idade adulta. (PINTO, ET AL 2016).

As anormalidades do TEA são caracterizadas por uma tríade de sintomas, sendo eles: déficits nas interações sociais, na comunicação que pode ser verbal, não verbal e inflexível, movimentos estereotipados e comportamentos e interesses restritos. As características podem variar de leve a severa dependendo do indivíduo. (SILVA, ET AL 2020).

O Transtorno do Espectro Autista pode ser classificado em três níveis de gravidade, sendo eles: nível 1 (exigido apoio), nível 2 (exige apoio substancial) e nível 3 (exige muito apoio substancial). Essa classificação em

níveis é feita para definir o quanto é exigido apoio a pessoa com Autismo para poder realizar suas atividades diárias. Os pacientes com sintomas mais leves e com menos dependências são mais difíceis de serem diagnosticados, por conta de ser esperado um desenvolvimento mais próximo. (VIEIRA, ET AL 2017).

Em relação à prevalência, dados apontam que cerca de 1% da população mundial possuem transtorno do espectro autista (TEA) e que sua maior incidência é em indivíduos do sexo masculino, tendo estimado 4 casos masculinos para cada caso feminino. As estimativas de prevalência de TEA em todo o mundo vem crescendo cada vez mais com o passar do tempo. (BECK, 2017).

Com o intuito de garantir os direitos de pessoas autistas, em 2012, a Lei Berenice Piana (12.764), institui a política nacional de Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que estabelece o direito dos autistas a um diagnóstico prévio, tratamento, terapias e medicamento pelo Sistema Único de Saúde; o ingresso à educação e proteção social; ao trabalho e a serviços que propiciem a igualdade de oportunidades e faz com que toda pessoa com transtorno do espectro autista seja considerada pessoa com deficiência para efeitos legais. (OLIVEIRA, ET AL 2017)

Já em 2013, o ministério da saúde publicou as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da pessoa com TEA, delineando orientações aos profissionais de saúde, destacando a saúde da pessoa com TEA e a de seus familiares, em razão dos impactos do diagnóstico na dinâmica familiar. (LOURETO; MORENO, 2016).

A família necessita de total apoio na hora de receber o diagnóstico do filho, sabendo que há diversas formas de receber essa notícia, podendo ser ainda durante a gestação ou após, ao longo do desenvolvimento da criança. Conforme os sinais que a criança pode vir apresentar, como, as diferenças no comportamento e atraso em seu desenvolvimento. Em alguns casos as crianças são encaminhadas aos serviços médicos de genética ou de estimulação precoce, mas os pais costumam não ser encaminhados para lugar

algum, sem receber suporte de atendimento psicológico, e além da dor, alguns acabam sofrendo com a solidão. (SERRA, 2010).

As incertezas e medos cercam os pais das crianças com autismo, pois eles findam tendo que largar suas atividades diárias para viver em prol da criança, assim influenciando o relacionamento familiar. Por isso vale ressaltar o quanto é importante que a união prevaleça dentro do lar para que a criança possa ter um desenvolvimento psicomotor adequado. Os pais também devem estimular e valorizar a convivência de seus filhos com outras crianças. (SPROVIERI, ET AL 2001)

Com base nessas considerações teóricas, o objetivo geral do estudo foi analisar as dificuldades enfrentadas pelos pais na rotina de crianças com TEA. Assim, justifica a importância da participação dos pais, no processo de aprendizado, socialização e rotina diária dos filhos com transtorno do espectro autista. Entretanto, visa o processo de adaptação em um ambiente fora do contexto familiar, apontando as dificuldades enfrentadas no dia a dia. Desta forma, o presente estudo é relevante a sociedade, para compreensão das necessidades e dificuldades enfrentadas pelos pais de crianças com espectro autista. Assim, enaltecendo a importância do assunto para que a população tenha conhecimento sobre a patologia e uma visão do que é enfrentado pelas famílias, desde o diagnóstico, até o processo de desenvolvimento das crianças, e como os pais enfrentam esse cenário.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada a partir da coleta de artigos científicos com a temática Dificuldades enfrentadas pelos pais na rotina de crianças com transtorno do espectro autista. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Google acadêmico e no diretório de revistas SciELO. Para levantamento dos artigos foi realizada uma busca com as seguintes palavras chaves: Autismo; Transtorno do espectro autista; Dificuldades. A coleta inicial contou com o total de 20 artigos, onde resultou na mostra final de 6 artigos. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos, foram estudos publicados no período de Janeiro de 2013 a outubro de 2020, que retratassem a temática referenteas dificuldades enfrentadas pelos pais na rotina das crianças com transtorno do espectro autista.Os critérios de exclusão foram artigos de revisão e que não abordassem o assunto com relação as dificuldades enfrentadas pelos pais na rotina de crianças com TEA. O processo de coleta de dados foi realizado de acordo com 4 etapas, onde primeiro foi feita uma triagem dos artigos, para a seleção com base no tema apresentado, logo após a escolha a partir dos critérios de inclusão e finalizando com uma análise minuciosa baseado nos objetivos da pesquisa. Após a coleta de vinte estudos e adequação aos critérios, o estudo conta com seis artigos para revisão. A análise e síntese dos dados extraídos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando a leitura e compreensão dos resultados expostos na literatura que foram organizados em tabelas com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado no estudo e posterior discussão de profissionais e acadêmicos da área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das buscas realizadas, foram encontrados um total de 20 artigos, onde 10 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão, 10 foram selecionados para compor a presente revisão, e após uma última análise, resultou em 6 artigos na amostra final, sendo aqueles que adequaram-se aos critérios de inclusão e alcançaram o objetivo desse estudo. Os 6 apresentaram temáticas confiáveis e relevantes, sendo excluídos os estudos com temática fora dos objetivos da revisão.

“Tabela 1: Transtorno do Espectro Autista (TEA): Conhecimento e Sobrecarga dos Pais”

ANO	2020
AUTOR	SOARES, Ana Priscila Teixeira et al. (2020)
REVISTA	Saúde e desenvolvimento humano
OBJETIVO	Avaliar o conhecimento e sobrecarga de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
METODOLOGIA	Estudo quantitativo, transversal, descritivo e exploratório.
RESULTADOS	Após o diagnóstico, a preocupação com os filhos resultou em uma sobrecarga moderada e grave, onde foi observada na maioria das mães. Resultado que não teve correlação com a idade da mãe, idade da criança na identificação dos primeiros sinais de TEA, nível de conhecimento materno, idade da criança no diagnóstico e tempo de diagnóstico.
CONCLUSÃO	Após o diagnóstico, pais de crianças com TEA têm interesse de ampliar seus conhecimentos sobre o transtorno.

Fonte: Próprio autor

“Tabela 2: Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores”

ANO	2015
AUTOR	MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes et al. (2015)
REVISTA	Revista CEFAC
OBJETIVO	Avaliar a sobrecarga de familiares cuidadores de crianças com transtorno do espectro autismo, segundo a percepção dos próprios cuidadores.
METODOLOGIA	Pesquisa transversal.
RESULTADOS	Há uma sobrecarga moderada enfrentada pela família, porém, a análise das correlações entre a sobrecarga dos familiares e as variáveis escolaridade, saláriosmínimos, idades das crianças e tempo de terapia demonstrou resultados estatisticamente não significantes.
CONCLUSÃO	Os resultados observados mostraram que não houve diferença quanto à média do índice de sobrecarga do familiar cuidador de crianças com TEA e de crianças com transtornos de linguagem.

Fonte: Próprio autor

“Tabela 3: A importância da família no cuidado da criança autista”

ANO	2016
AUTOR	MAIA FILHO, Antônio Luiz Martins et al. (2016)
REVISTA	Saúde em foco
OBJETIVO	Análise da participação da família no cuidado da criança autista
METODOLOGIA	Pesquisa descritiva- exploratório, com abordagem qualitativa.
RESULTADOS	Segundo os questionários muitos

	familiares tiveram uma boa aceitação, mas outros não aceitaram tão bem assim, pois primeiramente desenvolveram uma espécie de “luto” pelo fato de ter um filho com necessidades especiais.
CONCLUSÃO	A família não está preparada para ter uma criança autista, e tem um papel importantíssimo na vida deles, assim buscando aceitar e conhecer mais sobre o transtorno que afeta a vida da criança para proporcionar um bom tratamento.

Fonte: Próprio autor

"Tabela 4: Dificuldades de mães e de pais no relacionamento com crianças com Transtorno do Espectro Autista"

ANO	2018
AUTOR	PEREIRA, Lorena David et al. (2018)
REVISTA	Contextos Clínicos
OBJETIVO	Este trabalho tem como objetivo investigar as dificuldades relatadas por mães e por pais no relacionamento com os filhos com risco ou diagnóstico de TEA.
METODOLOGIA	Pesquisa de abordagem qualitativa com natureza descritiva.
RESULTADOS	A partir do vínculo social efetivo de modo recíproco, acredita ser possível o compartilhamento da atenção em um objeto ou evento com outra pessoa. O compartilhar, como já explicado, favorece as interações socioafetivas e o desenvolvimento da comunicação tanto desejados por mães e por pais.
CONCLUSÃO	Dessa forma, torna-se necessário investir nos vínculos com as crianças com risco ou diagnóstico desse transtorno, uma vez que são eles os responsáveis pelo desenvolvimento de aspectos comprometidos do TEA, como a atenção compartilhada, responsável pelo desenvolvimento da comunicação interativa.

Fonte: Próprio autor

“Tabela 5: O ALUNO COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: caracterização da rotina escolar”

ANO	2017
AUTOR	FIORINI, Bianca Sampaio. (2017)
REVISTA	Repositório Institucional UNESP
OBJETIVO	Caracterizar a rotina de atividades do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo no contexto da Educação Infantil.
METODOLOGIA	A pesquisa se trata de um estudo de caso com enfoque qualitativo.
RESULTADOS	Nos resultados da análise foi realizada a caracterização da rotina escolar dos alunos a partir de alguns subtemas. Demonstraram a relevância em caracterizar a rotina de alunos com TEA na escola, visto que há uma diversidade desta população frente a um mesmo diagnóstico.
CONCLUSÃO	A pesquisa demonstrou a importância da caracterização da rotina no planejamento de práticas direcionadas à participação e aprendizagem de alunos com TEA no contexto escolar.

Fonte: Próprio autor

“Tabela 6: “Percepção dos pais em relação às dificuldades enfrentadas com filhos do espectro do autismo.”

ANO	2017
AUTOR	MORAIS, Amanda Tiemi Hamasaki et al.(2017)
REVISTA	Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIIt)

OBJETIVO	O objetivo deste estudo é investigar a percepção de pais de portadores de TEA em relação as dificuldades enfrentadas no convívio com seus filhos.
METODOLOGIA	Estudo transversal qualitativo.
RESULTADOS	Foram encontradas seis temáticas centrais acerca das percepções das dificuldades enfrentadas pelos pais junto a seus filhos: Benefícios identificados após diagnóstico/tratamento (75%); Julgamento/Falta de informação/Preconceito (66,66%); Dificuldade de comunicação (66,66%); Preocupação com o futuro (41,66%); Dificuldade de lidar com o diagnóstico e com os sintomas (41,66%); Desgaste decorrente da necessidade de planejamento (33,33%).
CONCLUSÃO	Foi possível evidenciar que os pais apresentam diversas dificuldades no seu cotidiano que, além de afetar a qualidade de vida dos mesmos, podem refletir negativamente no desenvolvimento do portador de TEA.

Fonte: Próprio autor.

O autismo, também conhecido como transtorno do espectro autista (TEA) é uma alteração neurológica que está presente na primeira infância da criança, é uma condição que gera um comprometimento na interação social, comunicação verbal e não verbal e comportamento restrito e repetitivo. A causa do autismo ainda é incerta, porém, estudos relatam como uma síndrome de origem multicausal envolvendo fatores genéticos, neurológicos e sociais da criança. Os sintomas manifestados pela criança são fundamentais para um diagnóstico precoce, geralmente iniciam-se antes dos três anos de idade e possuem expressividade modificável. (PINTO, et al 2016).

De acordo com SOARES et al (2020) (Tabela 1), no momento do diagnóstico os pais não possuíam conhecimento nenhum sobre o autismo, e a

maioria encaram o diagnóstico com insegurança. Conforme o estudo os primeiros sinais observados pelas mães que tem algo diferente com seus filhos foram: não atender quando chamados e a dificuldade de fixação do olhar. Foi observado também, que a maior preocupação e dificuldade enfrentada pelas mães foi a escolha do tratamento e a incerteza com relação a independência do filho. Conseqüentemente, o estudo mostra que a principal dificuldade enfrentada é no pós diagnóstico, ou seja, é onde os pais se perguntam como vai ser o futuro da criança.

O diagnóstico de TEA nos primeiros anos de vida nem sempre é uma tarefa fácil, então a sobrecarga enfrentada pelos pais, mas principalmente pelas mães é considerada moderada. O diagnóstico de TEA nos primeiros anos de vida nem sempre é uma tarefa fácil diz SOARES et al (2020) (Tabela 1), principalmente por que o nascimento de uma criança está ligado a grandes expectativas e planos, e quando esses pais recebem o diagnóstico de autismo, logo após aparece as dificuldades e a sobrecarga, sendo uma sobrecarga moderada enfrentada principalmente pelas mães. Nesse contexto, essa sobrecarga pode refletir diretamente na saúde mental e física desses pais, onde também pode interferir no desenvolvimento da criança, afinal os pais são elementos fundamentais para a reabilitação de seus filhos.

O compromisso que os pais assumem com essas crianças após receber o diagnóstico é bastante importante, afinal, é uma responsabilidade para vida toda. Com a responsabilidade aumentada, o estudo mostra que a sobrecarga aumenta por conta que muitos pais tentam conciliar o cuidar do filho com a carreira profissional. A dificuldade que muitos passam por conta da sobrecarga é ter que abandonar a carreira profissional para cuidar exclusivamente dos filhos. Não só com o autismo, mas também com outros diagnósticos, o fato de haver uma sobrecarga nos pais/cuidadores é real. Em conclusão, o comprometimento dos pais para proporcionar uma melhor qualidade de vida para os filhos aumenta. Em relação a sobrecarga o estudo de MISQUIATTI (2015) (Tabela 2), mostra uma comparação feita entre familiares de crianças com transtorno do espectro do autismo e familiares de crianças com transtorno de linguagem. Resultou que existe uma semelhança entre os dois grupos e consiste em sobrecarga moderada para os familiares.

Onde ressalta que as mães são as principais cuidadoras e dedicam a maior parte do seu tempo para o cuidar da criança com TEA, assim, ocasionando uma dificuldade em prosseguir com sua carreira profissional.

Segundo MORAIS et al (2017) (Tabela 6), com o crescente aumento do número de casos de crianças com transtorno do Espectro autista apresenta grandes impactos na qualidade de vida familiar. O atraso na descoberta do diagnóstico é apontado pelos pais como uma grande dificuldade, visto que o diagnóstico precoce é benéfico não apenas para as crianças, mas também na qualidade de vida dos responsáveis por cuidar das crianças. Há um medo nos pais em relação ao futuro dos filhos e o bem estar dos mesmos quando eles não estiverem mais presentes na vida de seus filhos para ajudá-los, assim tendo como uma das grandes causas a falta de preparo das instituições educacionais.

A chegada de um filho é uma grande benção na vida de pais e familiares, porém, quando a criança é diagnosticada com algum tipo de transtorno, muitas vezes gera atribulações na família. Na maioria dos casos a família tem dificuldade de conviver com a situação. Segundo FILHO et al (2016) (Tabela 3) a primeira dificuldade a ser abordada é aceitação dos familiares, onde muitos aceitam de boa vontade e outros não aceitam tão bem assim. As dificuldades são variadas, dentre elas são: Locomover-se para os lugares, utilizar transporte público, permanecer em locais por longo tempo é estressante, as crianças irem a escola ou terapia, pressões internas que acometem desde o nascimento da criança e pressões externas onde a sociedade ainda tem bastante preconceito em conviver com as diferenças. Neste contexto, conclui que a família exerce um papel muito importante na vida dessas crianças, apesar das dificuldades enfrentadas no começo com a aceitação, com o passar do tempo acabam aceitando e tentando adquirir mais conhecimento para proporcionar melhor qualidade de vida para criança.

Segundo PEREIRA et al (2018) (Tabela 4) a capacidade que o ser humano tem de se relacionar, estaria comprometida ou ausente nas crianças com Transtorno do Espectro Autista, assim mostrando a dificuldade deles em demonstrarem suas emoções, compartilhar suas experiências e sentimentos dentro do cotidiano, causando prejuízo dentro das conexões socioafetivas.

Para a maioria dos pais a dificuldade no relacionamento com os filhos se dá devido ao comprometimento na comunicação interativa presente nas crianças com risco/diagnóstico com TEA. Contudo se mostra necessário investir no relacionamento das crianças com esse transtorno, sendo eles os principais responsáveis pelo desenvolvimento do comprometimento do TEA. Os progenitores se sentem privilegiados diante de outras pessoas dentro da participação na vida dos filhos ao receber um abraço, um beijo, ou uma forma de afeto vinda deles, por conta da importância da construção no convívio com a criança que eles têm.

É visto o crescimento da inserção de crianças com TEA dentro das escolas devido aos direitos regulamentados por lei que evidencia a necessidade em ter práticas inclusivas que ajudem na participação e na aprendizagem dos alunos nas atividades escolares. Segundo FIORINI (2017) (Tabela 5), a análise da rotina possibilitou a identificação da participação das crianças em atividades escolares desde conteúdos dirigidos pelo professor e até mesmo dentro do brincar. De acordo com o estudo, mostra que muitos pais tem dificuldade de encontrar escolas que aceitem crianças com TEA e principalmente que tenham um ensino qualificado para a mesma, já que a aprendizagem das crianças com transtorno do espectro autista é diferente. Ainda existe muito o preconceito em relação ao diagnósticos dessas crianças. É possível identificar que ainda existe desafios dentro das escolas em receber crianças com TEA.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, quando se trata da temática do Transtorno do Espectro Autista, existe uma certa mudança no cotidiano e na vida dos pais. Com base nos estudos vistos e na concepção dos autores, pode-se identificar a dificuldade no diagnóstico, na aprendizagem, na socialização, na rotina dos filhos e na adaptação escolar.

Devido ao aumento significativo de casos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, é um assunto relevante para ser abordado em estudos, pois mostra a seriedade em conhecer as necessidades das crianças com TEA de um cuidado especial, da dependência e da preocupação dos pais com o futuro de seus filhos, das dificuldades enfrentadas, do conhecimento e orientação aos familiares acerca do assunto para o melhor desenvolvimento e tratamento.

Contudo, o presente estudo contribuiu para mostrar o quanto os pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista têm desafios diários para enfrentar no cuidado de seus filhos. São eles desafios dentro das escolas, na rua, em casa ou até mesmo na mobilidade dessas crianças. Assim, muitos pais acabam renunciando alguns aspectos de suas vidas, sendo eles: profissionais, matrimoniais e interpessoais para se dedicar somente aos filhos.

Concluímos que o estudo foi de grande valia, sendo de fundamental importância para crescimento e formação acadêmica buscando trazer mais conhecimentos sobre as dificuldades enfrentadas por esses pais. Por ser um tema relevante e que vem sendo enfatizado cada vez mais, o trabalho oferece informações e pode gerar interesse para que novos estudos possam acontecer.

5. REFERÊNCIAS

BECK, Roberto Gaspari. Estimativa do número de casos de transtorno do espectro autista no sul do Brasil. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde**, 2017.

FIORINI, Bianca Sampaio. **O aluno com transtornos do espectro do autismo na Educação Infantil: caracterização da rotina escolar**. 2017.

LOURETO, Gleidson Diego Lopes; MORENO, Soraya Ivon Ramirez. As relações fraternas no contexto do autismo: um estudo descritivo. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 307-318, 2016.

MAIA FILHO, Antônio Luiz Martins et al. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DA CRIANÇA AUTISTA/THE IMPORTANCE OF THE FAMILY IN THE CARE OF AUTIST CHILDREN. **Saúde em Foco**, v. 3, n. 1, p. 66-83, 2016.

MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes et al. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 192-200, 2015.

MORAIS, Amanda Tiemi Hamasaki et al. **Percepção dos pais em relação às dificuldades enfrentadas com filhos do espectro do autismo**. 2017

NASCIMENTO, Ana Claudia Elias et al. Influências biológicas e ambientais do transtorno do espectro autista e suas repercussões psicossociais. **CIPEEX**, v. 2, p. 1063-1073, 2018.

OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de et al. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação¹. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 707-726, 2017.

PEREIRA, Lorena David et al. Dificuldades de mães e de pais no relacionamento com crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 3, p. 351-360, 2018.

PINTO, RayssaNaftaly Muniz et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016.

SERRA, Dayse. Autismo, família e inclusão. **Polêm! ca**, v. 9, n. 1, p. 40-56, 2010.

SILVA, JANNE CRISTINA DE ARAÚJO; DE FARIAS, GILMAR ALVES. **A INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO**, V. 10, n. 01, p.1-18, 2020.

SOARES, Ana Pricila Teixeira et al. Transtorno do Espectro Autista (TEA): Conhecimento e Sobrecarga dos Pais. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 3, 2020.

SPROVIERI, Maria Helena S.; ASSUMPÇÃO JR, Francisco B. Dinâmica familiar de crianças autistas. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 59, n. 2A, p. 230-237, 2001.

VIEIRA, Neuza Maria; BALDIN, Sandra Rosa. Diagnóstico e intervenção de indivíduos com transtorno do espectro autista. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.